



# O 25 de Abril

Uma menina da minha terra pediu-me um testemunho sobre o 25 de Abril. Eu vou-lhe fazer a vontade até porque **esse dia teve um grande significado para mim**.

O século XX teve terríveis atentados contra a liberdade. As ditaduras eram implantadas com toda a naturalidade e poucos tinham consciência dessa marca negativa no destino de uma comunidade. Mussolini em Itália, Staline na Rússia, Hitler na Alemanha, Franco e Salazar em Espanha e Portugal são alguns dos exemplos dessa psicose que se traduzia no uso indiscutível do poder.

Tenho que confessar que a minha primeira preocupação tinha mais que ver com a situação de injustiça que havia na sociedade que me rodeava e levei algum tempo a descobrir que mesmo isso só tinha remédio numa sociedade livre. Sobre esse assunto, durante muito tempo, existiu em Portugal um certo conluio entre o poder e o Partido Comunista. O poder tinha interesse em que toda a oposição estivesse identificada com esse partido e este não desgostava de encarnar o monopólio da oposição.

Logo que tomei consciência dessa situação **procurei intervir na vida portuguesa reivindicando a liberdade**.

Apresentei por várias vezes a minha candidatura pela oposição democrática mas sou obrigado a confessar que as pessoas tinham mais medos do que “eles” nos metiam: havia uma imensa insegurança e só o exemplo de poucos nos dava algum alento. Esta indiferença e esta conformação do povo português face à tirania levou-me a não acreditar numa revolução e a admitir que o caminho para construir a nossa liberdade deveria ser alcançada mais por uma abertura progressiva por dentro da máquina do Estado.

Acreditei que isso seria possível após a tomada do poder por Marcelo Caetano e a chamada **“ala liberal”, constituída por personalidades que apoiavam essa acção**, pa-

receu-me um caminho a seguir. Quero dizer que, por essa altura, escrevi um livro de *Conversas com Marcelo Caetano* e que se é verdade que quando o comecei acreditava na liberalização do regime, quando o acabei tinham-me desaparecido quaisquer esperanças. Senti então que a saída da ditadura ia ser difícil porque continuei a pensar que o exército era o grande apoio do regime. Eu não me tinha dado conta do desgaste da guerra colonial, uma situação que exigia uma solução política e não militar e que se arrastava há 10 anos. Felizmente que esse dia chegou.

## Como é que se vivia sem liberdade?

No meu caso, devo dizer que além das pequenas tertúlias de café onde a gente falava dos nossos problemas políticos e culturais, os contactos com a França foram para mim de uma grande ajuda. Não posso esquecer o apoio que então tive não só de livros e revistas franceses mas até de instituições como a revista *Esprit* e o *Congrés pour la Liberté de la Culture*, e de personalidades como o Jean-Marie Domenach, o Pierre Emmanuel e o Edgar Morin. **A minha ligação à cultura francesa** fez-me ver como era imprescindível colocar a liberdade nas nossas vidas.

Mas a liberdade não é simples. Viver em liberdade não é fazer tudo o que nos apetece. É viver um compromisso entre a intervenção da nossa vontade na construção do futuro e a estabilidade necessária ao governo de uma comunidade.

**A tentação do poder é grande**. Durante algum tempo também pensei que tudo teria início na conquista do poder. Hoje, ao contrário, acho que as sociedades vão vivendo melhor à medida que o poder menos intervenha na vida dos cidadãos. Mas isso exige de nós um apertado sentido da responsabilidade. Borges dizia: “Creio que um dia mereceremos que não haja governos.” É isso. A vida de uma comunidade terá que ser feita pelas pessoas cada vez mais autónomas e responsáveis.

**A importância que o 25 de Abril teve para mim** é que ele desencadeou um processo, que foi reforçado pela nossa entrada na comunidade europeia, processo que foi determinante na estabilização de um regime democrático de modo a podermos viver a nossa vida cívica numa cultura de liberdade. ●

**A importância que o 25 de Abril teve para mim é que ele desencadeou um processo, que foi reforçado pela nossa entrada na comunidade europeia, processo que foi determinante na estabilização de um regime democrático de modo a podermos viver a nossa vida cívica numa cultura de liberdade.**